



VOLUME 06



6º ano

Aluno(a): _____

2021

CIÊNCIAS

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: A ESTRUTURA DA TERRA

A curiosidade e o conhecimento baseado na observação têm levado o ser humano, ao longo do tempo, a criar histórias e explicações fantasiosas de como seria o interior da Terra. Crenças sobre divindades, seres fantásticos, cidades subterrâneas e cavernas secretas povoaram o imaginário de muitas civilizações.

Somente no final do século XIX, com base em conhecimentos científicos e na evolução tecnológica, foi possível criar um modelo de como seria o interior da Terra.

A Terra tem formato quase esférico e aproximadamente 6370 km de raio, ou seja, essa é a distância aproximada da superfície ao centro do planeta.

Como as maiores perfurações já realizadas não ultrapassam os 13 km de profundidade, o ser humano só teve acesso a uma pequena parte do interior do planeta. Então, como é possível conhecer o que existe abaixo da superfície, a profundidades maiores?

Ao longo de décadas de observação e estudo das causas e das consequências da atividade de vulcões e dos terremotos, geólogos e outros cientistas ligados aos estudos do interior da Terra criaram uma série de suposições sobre como deve ser sua estrutura interna.

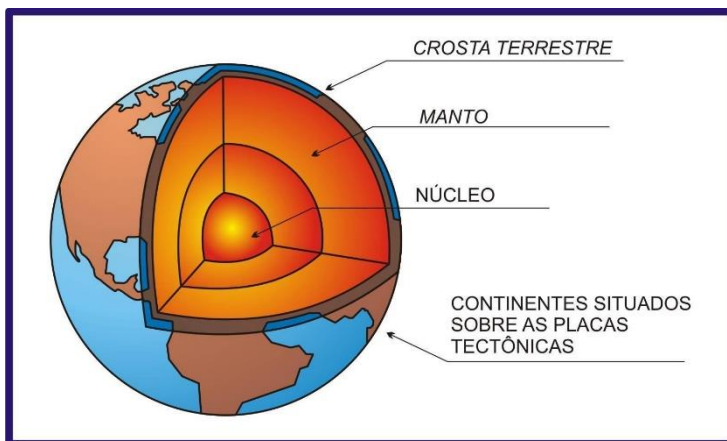
O modelo atualmente usado para estudar a estrutura da Terra considera que ela é formada por um conjunto de camadas ou regiões com características diferentes.

As camadas da Terra

As camadas que constituem o planeta Terra são a **crosta terrestre**, o

manto e o **núcleo (externo e interno)**. Não existe uma separação exata entre uma região e outra.

Crosta terrestre: é a camada mais superficial e fina do planeta Terra. A crosta terrestre se estende por todo o planeta, e sua espessura varia muito,



tanto na parte continental como na oceânica. A massa da crosta terrestre representa aproximadamente 1% da massa total do planeta.

Manto: É a camada localizada logo abaixo da crosta terrestre. Nele, as temperaturas variam entre 100°C (próximo à crosta) e 3400°C (próximo ao núcleo). Os materiais que formam o manto próximo à crosta são encontrados geralmente no estado sólido. Em sua parte mais profunda, os materiais apresentam consistência pastosa por causa das elevadas temperaturas. Esses materiais são formados por rochas derretidas, e essa mistura é conhecida como magma.

Núcleo: É a camada mais interna da Terra, formada principalmente por ferro e níquel. Essa região é submetida às maiores pressões e também é a que apresenta as temperaturas mais altas: aproximadamente 5000°C. O núcleo pode ser dividido em duas partes:

Núcleo interno: Apresenta material no estado sólido.

Núcleo externo: Apresenta material no estado líquido.

Camadas da Terra

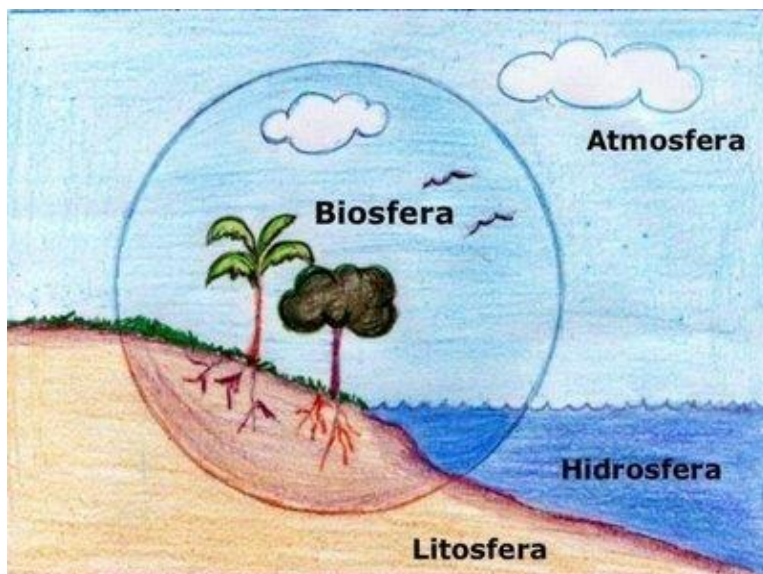
A parte externa do nosso planeta pode ser dividida em camadas ou grandes regiões chamadas esferas ou domínios:

Litosfera: parte sólida mais externa do planeta, com vários quilômetros de profundidade; formada pelas rochas e pelo solo.

Hidrosfera: conjunto de toda a água existente no planeta (rios, mares, lagos, oceanos, água subterrânea, vapor de água e geleiras).

Atmosfera: Camada de ar que envolve o planeta.

Biosfera: conjunto de todas regiões do planeta em que é possível existir vida. A biosfera, portanto, compreende florestas, campos, desertos, oceanos, rios, lagos, etc.



O solo:

O solo é resultante da transformação da camada mais superficial da crosta terrestre. Na linguagem popular é chamado de terra. Ele é composto de materiais orgânicos e materiais inorgânicos.

A formação do solo ocorre de forma gradual, ocasionadas pelo intemperismo que, ao longo do tempo, desgasta as rochas. O clima, as variações de temperatura, a inclinação do terreno (relevo), a quantidade de chuvas e os seres vivos são considerados agentes do intemperismo e atuam na formação do solo.

O intemperismo transforma uma rocha dura, chamada de rocha-matriz, em um material menos resistente, que se desintegra facilmente em partículas. Esses fragmentos vão se sedimentando e formam o solo. Esse processo geralmente se estende por centenas ou milhares de anos.

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/144coVCD2rTbnEpep-rMjXoI5K0BVYPMm/view>
https://saber.com.br/obras/Aplicacoes/Edocente/plugins/pdfjs-2.6.347-dist/web/viewer.html?file=https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2020/CIA_DAS_Ciencias/6ANO/CiaC_iencias_6ano_PNLD2020_PR.pdf

Exercícios:

1- Relacione as camadas externas da Terra com suas características:

- A) Litosfera () Camada gasosa da Terra.
- B) Biosfera () Onde encontramos os oceanos, rios e mares.
- C) Hidrosfera () Camada de vida do planeta, onde encontramos o solo.
- D) Atmosfera () Formada pela crosta terrestre, onde encontramos o solo.

2- Quais materiais compõem o solo?

R: _____

3- A Terra possui uma forma esférica e ligeiramente achatada, cuja estrutura foi desvendada através de estudos utilizando propagações de ondas sísmicas. De acordo com as medições, o planeta apresenta as camadas crosta, manto e núcleo.

Sobre as camadas da Terra é **INCORRETO** afirmar que:

- a) O manto é a camada de maior espessura e composta por silicatos de ferro e magnésio.
- b) O núcleo é a camada mais profunda, de maior temperatura e pressão.
- c) A crosta terrestre é a camada superficial, irregular e extremamente fina do planeta.
- d) Entre as camadas existem fronteiras que as separam e recebem o nome de estremaduras.

4- A camada mais central da Terra é o núcleo. A principal diferença entre as suas subdivisões (núcleo interno e núcleo externo) é:

- a) A composição. O núcleo interno é formado por níquel e enxofre, enquanto os elementos em maior quantidade no núcleo externo são ferro e silício.
- b) O estado físico. Acredita-se que o núcleo externo é líquido e o núcleo interno é sólido e denso.

- c) A temperatura. O núcleo interno é uma região mais fria do que o núcleo externo.
- d) A viscosidade. O núcleo interno apresenta uma viscosidade maior que o núcleo externo.

5- Leia o texto abaixo, sobre uma obra clássica da literatura mundial, chamada Viagem ao centro da Terra. Depois, responda às perguntas.

Um jovem e seu tio resolvem viajar ao centro da Terra. Dirigem-se, então à cratera de um vulcão na Islândia, que acreditam ser a porta de entrada para o interior do planeta. Na incrível aventura, encontram um mundo subterrâneo repleto de surpresas que vão de oceanos a dinossauros. Parece fantástico? É, trata-se apenas de uma história de ficção. O livro Viagem ao centro da Terra, do francês Julio Verne, não se aproxima nem um pouco da realidade.

CHAGAS, C. Viagem ao centro da Terra. Ciência Hoje das Crianças, 10 dez. 2012.

- a) Se pudesse escrever uma carta ao jovem e ao seu tio sobre os conhecimentos que temos atualmente a respeito do interior da Terra, o que você destacaria? Justifique sua resposta.

R: _____

- b) Com base nos seus conhecimentos sobre as perfurações na crosta terrestre de que temos registros, explique se seria possível aos seres humanos viajar a mais de 12 mil metros de profundidade.

R: _____

6- Complete a imagem abaixo com os nomes correspondentes:



GEOGRAFIA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Formas de relevo

Conforme as suas fisionomias, a superfície é dividida em quatro formas de relevo: montanhas, planaltos, planícies e depressões.

O relevo é a expressão e a modelagem da superfície terrestre, um resultado de uma infinidade de acontecimentos que marcaram a história geológica da Terra, que se encontra em constante dinamismo e transformação. Assim, ele expressa a sua história pelos seus desníveis, suas diferenças de altitudes, suas fisionomias e todos os elementos que compõem e dão forma às paisagens. Para melhor compreendermos a estrutura da superfície, foi elaborada uma classificação responsável pela divisão do modelado terrestre em quatro diferentes **formas de relevo**, a saber: montanhas, planaltos, planícies e depressões.

Essas tipificações são importantes não apenas para o entendimento do meio natural, mas da sua influência sobre as atividades humanas.

Montanhas

As montanhas são um tipo de relevo caracterizado pelas suas acentuadas elevações, ou seja, é a parte da superfície que apresenta as maiores altitudes e as mais intensas declividades. Quando elas se apresentam em um conjunto extenso, recebem o nome de **cadeias montanhosas**, que também podem ser chamadas de **cordilheiras**.

Existem diferentes processos responsáveis pela formação das montanhas. Por isso, há quatro tipos diferentes, classificados conforme a sua gênese: as *vulcânicas*, formadas pela ação e composição dos vulcões; as *dobradas*, que são as mais comuns, sendo formadas pela constituição dos dobramentos terrestres resultantes do tectonismo; as *erodidas*, formadas a partir da erosão de suas áreas de entorno durante um lento processo de desgaste da superfície; e as *falhadas*, aquelas que surgem a partir dos falhamentos dos blocos rochosos.

As montanhas dobradas são mais recorrentes porque são as mais jovens, com formação provável durante o período terciário da Era Cenozoica e, portanto, com menos tempo para desgastarem-se e deixarem de ser montanhas. As formações mais famosas são desse tipo, como a Cordilheira do Himalaia, na Ásia; os Andes, na América do Sul; os Alpes, na Europa; e as Rochosas, na América do Norte.

Planaltos

Os planaltos são áreas com uma relativa altitude e uma superfície mais ou menos plana, com limites bem nítidos, estes geralmente constituídos por escarpas ou serras. Apesar de serem entendidos como áreas planas, suas superfícies são mais acidentadas do que as das planícies, com um maior número de serras e ondulações em suas paisagens, além de ser o tipo de relevo onde encontramos as chapadas.



Chapada Diamantina (BA), um clássico exemplo da constituição dos planaltos

Os planaltos, por serem geralmente mais altos dos que as planícies, apresentam o predomínio de processos erosivos. Isso quer dizer que o desgaste do solo é maior do que o acúmulo de sedimentos, que costuma deslocar-se para áreas mais baixas. Quase sempre os planaltos estão cercados por depressões relativas, tal como costuma ocorrer no território brasileiro. Existem três tipos de planaltos: aqueles formados por rochas de origem vulcânica, os *basálticos*; aqueles constituídos por rochas metamórficas e magmáticas intrusivas, os *cristalinos*; e aqueles formados por rochas do tipo sedimentar, os *sedimentares*.

Planícies

São áreas com uma fisionomia plana, ou seja, com uma paisagem menos acidentada, que, por possuírem altitudes menores do que os dois tipos anteriormente apresentados, recebem uma grande quantidade de sedimentos. Estes são provenientes do desgaste de outras formas de relevo.



Em áreas de planície, os rios costumam apresentar mais “curvas”, chamadas de meandros

As planícies são, em geral, o tipo de relevo mais propício para a ocupação humana. No entanto, em regiões próximas a grandes cursos d'água, existem os riscos de enchentes, haja vista que os rios, em períodos de cheia, podem expandir-se muito rapidamente sobre vastas áreas, pois não há uma declividade muito acentuada no

relevo capaz de deslocar rapidamente as águas para outras áreas. Essa ocorrência é chamada de *planícies de inundação*.

Em geral, as planícies costumam ser *litorâneas*, embora nem toda área de litoral constitua uma planície, e *fluviais*, próximas a leitos de rios. Uma planície fluvial muito conhecida no Brasil e no mundo é a do Rio Amazonas, que, por ser quase que totalmente plana, possui um baixo potencial hidroelétrico, uma vez que a declividade e a velocidade da água são baixas.

Depressões

São regiões que apresentam, quase sempre, pequenas altitudes e que são mais baixas do que o nível do mar ou a região em seu entorno. Possuem, geralmente, uma superfície plana ou côncava, uma vez que passaram por um longo período de erosão e que agora se caracterizam pela predominância do acúmulo de sedimentos provenientes das regiões circundantes.



Imagem de satélite do Mar Cáspio, depressão absoluta com 92 metros abaixo do nível do mar

Existem dois tipos de depressões: as *absolutas*, que são aquelas que se encontram abaixo do nível do mar, a exemplo da região do Mar Morto, a maior depressão absoluta do mundo; e as *relativas*, aquelas que são mais baixas do que o relevo ao seu redor. A formação das depressões costuma acontecer de duas formas: a primeira é pelo seu desgaste ou erosão ao longo de milhares de anos, o que é causado pela sua composição menos resistente do que a de outras áreas, e a segunda é pelos movimentos epirogenéticos da Terra, quando uma região lentamente “afunda” em razão das forças endógenas do planeta.

Exercícios:

Questão 1- Assinale a alternativa que indica as formas de relevo onde predominam os processos de erosão em detrimento do acúmulo da sedimentação:

- a) Montanhas e planaltos
- b) Planícies e depressões

- c) Planícies e planaltos
- d) Montanhas e planícies
- e) Planaltos e depressões

Questão 2- “No território brasileiro, as estruturas e as formações litológicas são antigas, mas as formas do relevo são recentes. Estas foram produzidas pelos desgastes erosivos que sempre ocorreram e continuam ocorrendo, e com isso estão permanentemente sendo reafeiçoadas”.

(ROSS, J. S. (org). *Geografia do Brasil*. 5ª ed. EdUSP, 2005. p.45).

- Conforme as descrições realizadas pelo texto acima, o relevo brasileiro é de origem antiga, sendo muito trabalhado pelos agentes exógenos de modelagem. Essa dinâmica implica:
 - a) na constituição de formações orogenéticas
 - b) na ausência de cadeias montanhosas no território nacional
 - c) na existência de imensas áreas de planície
 - d) na elevada amplitude altimétrica do país
 - e) nas zonas de planalto ao longo do leito do rio Amazonas

Questão 3 - Na imagem a seguir, temos a representação do Mar Morto, paisagem que apresenta as menores altitudes dentre as terras emersas do planeta Terra, caracterizando uma área de:



Paisagem do mar morto, no Oriente Médio

- a) planícies latitudinais
- b) formação basáltica
- c) acentuada altimetria
- d) depressão absoluta
- e) baixa deposição sedimentar

HISTÓRIA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Egito Antigo



O Egito Antigo foi uma das mais importantes civilizações da Antiguidade.

A vida egípcia estava regulada pelas cheias do rio Nilo. Quando as águas voltavam ao leito normal deixavam o solo recoberto com um limo que fertilizava a terra para a agricultura.

Para melhor aproveitá-lo, os egípcios desenvolveram sistemas de medida e escrita baseada nos hieróglifos.

Quanto à religião eram politeístas e no seu panteão cultuavam o deus do Sol, Rá e o deus dos Vivos, Hórus, entre vários outros.

História do Antigo Egito

O Egito Antigo foi formado a partir da mistura de diversos povos, a população era dividida em vários clãs, que se organizavam em comunidades chamadas nomos. Estes funcionavam como se fossem pequenos Estados independentes.

Por volta de 3500 a.C., os nomos se uniram formando dois reinos: o Baixo Egito, ao Norte e o Alto Egito, ao Sul. Posteriormente, em 3200 a.C., os dois reinos foram unificados por Menés, rei do alto Egito, que se tornou o primeiro faraó, criando a primeira dinastia que deu origem ao Estado egípcio.

Começava um longo período de esplendor da civilização egípcia, também conhecida como a era dos grandes faraós.

Sociedade egípcia

A antiga sociedade egípcia estava dividida de maneira rígida e nela praticamente não havia mobilidade social.

No topo da sociedade encontrava-se o Faraó e sua imensidão de parentes. O faraó era venerado como um verdadeiro deus, pois era considerado como o intermediário entre os seres humanos e as demais divindades. Por isso, era uma monarquia teocrática, ou seja, um governo baseado nas ideias religiosas.

Abaixo do faraó e de sua família vinham as camadas privilegiadas como sacerdotes, nobres e funcionários. Na base da pirâmide social egípcia estavam os não privilegiados que eram artesãos, camponeses, escravos e soldados.

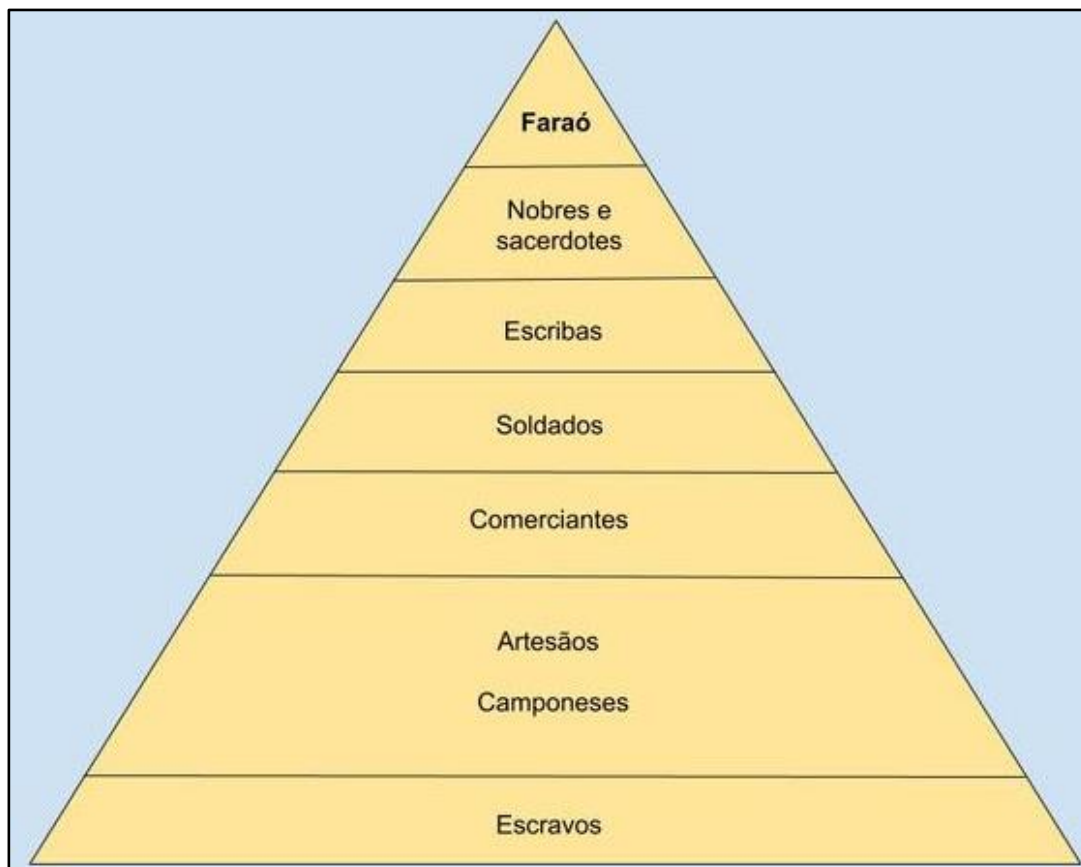
Os sacerdotes formavam, junto com os nobres, a corte real. Tanto a nobreza como o sacerdócio eram hereditários compondo a elite militar e latifundiária.

Os escribas estavam a serviço do Estado para planejar, fiscalizar e controlar a economia. Por isso, sabiam ler e escrever e eram eles que anotavam os feitos do faraó durante o seu reinado. Estes textos seriam colocados nos seus túmulos quando morressem.

Já o exército era constituído por jovens que eram convocados em tempo de guerra e soldados mercenários estrangeiros contratados pelo Estado.

Por sua parte, os artesãos eram trabalhadores assalariados que exerciam diferentes ofícios como cortadores de pedra, carpinteiros, joalheiros, etc. Os camponeses formavam a maior parte da população, trabalhavam na agricultura, na criação de animais e deviam pagar altos impostos.

Pirâmide Social do Egito Antigo



Na sociedade egípcia, as mulheres tinham uma posição de prestígio. Podiam exercer qualquer função política, econômica ou social em igualdade com os homens de sua categoria social. Isto significava, inclusive, que poderiam ser faraós, como foi o caso de Cleópatra.

Civilização egípcia

A civilização egípcia foi extremamente sofisticada e suas marcas estão entre nós até a atualidade.

Os egípcios, como todos os povos da Antiguidade, eram ótimos astrônomos e observando a trajetória do sol dividiram o calendário em 365 dias e um dia em 24 horas, que é usado até hoje pela maioria dos povos ocidentais.

Na medicina, os egípcios escreveram vários tratados sobre remédios para cura das doenças, cirurgias e descrição do funcionamento dos órgãos. Também existiam os médicos especialistas e seus ajudantes, equivalentes aos atuais enfermeiros.

Na escrita, a sociedade egípcia desenvolveu a escrita pelos hieróglifos. Estes eram figuras de animais, partes do corpo ou objetos do cotidiano que era utilizado para registrar a história, os textos religiosos, a economia do reino, etc.

Cultura egípcia

A principal arte desenvolvida no Egito Antigo foi a arquitetura. Profundamente marcada pela religiosidade, as construções voltaram-se principalmente para a edificação de grandes templos como os de Karnac, Luxor, Abu-Simbel e as célebres pirâmides de Gizé, que serviam de túmulos aos faraós, entre as quais se destacam Quéops, Quéfren e Miquerinos.

A pintura egípcia era muito peculiar, pois representava o corpo de frente, mas a cabeça estava sempre de perfil, caso o retratado estivesse de pé. No entanto, se estivesse sentado, tanto o corpo como a cabeça estariam de perfil. Pintavam-se as paredes dos palácios, templos e especialmente, as tumbas destinadas aos faraós.

A pintura representava cenas familiares e do cotidiano do reino, como procissões, nascimento e morte, mas também, o cultivo e a colheita. Hoje, as pinturas nos permitem reconstruir o dia a dia dos egípcios.

A escultura egípcia, de grande porte, retratava as esfinges, criaturas fantásticas, deuses e faraós. Merece atenção as obras de pequeno tamanho como os sarcófagos, de pedra ou madeira, nos quais os artífices procuravam reproduzir as feições do morto, para ajudar a alma a encontrar o corpo. Alguns, inclusive, chegavam a incrustar pupilas de cristal nos olhos.

Economia egípcia

O rio Nilo era responsável por mover a economia, pois após as cheias, quando a terra estava fértil, plantavam-se trigo, cevada, frutas, legumes, linho, papiro e algodão. De igual maneira, o Nilo servia para pesca e garantia a unidade política ao antigo Egito, porque era uma via utilizada para comunicar os dois pontos do território.

Para melhor aproveitar o rendimento do terreno, os egípcios desenvolveram sistemas de medida e contagem. Afinal, os impostos eram pagos conforme o tamanho da área cultivada e era preciso anotar com exatidão as quantidades cobradas.

A terra pertencia ao faraó e os camponeses eram obrigados a dar parte de seus produtos para o Estado em troca do direito de cultivar o solo. No entanto, a construção de diques, reservatórios e canais de irrigação era tarefa do Estado, que empregava tanto mão de obra livre quanto escrava para fazê-lo.

Atividades

1) Escreva o nome dos integrantes da sociedade egípcia:

- a) _____: responsáveis pelo culto religioso no Egito Antigo.
- b) _____: governaram o Egito com autoridade máxima.
- c) _____: responsáveis pelo trabalho na agricultura.
- d) _____: responsáveis pelo controle da colheita e contagem da população.

2) Complete a frase, utilizando apenas uma das palavras entre parênteses.

a) Durante milhares de anos, o significado da _____ hieroglífica permaneceu um mistério, ninguém conseguia decifrar os símbolos antigos do Egito. Em 1799, o engenheiro francês Pierre Bouchard desenterrou uma placa de basalto preta enquanto construía um forte na cidade de Rosetta, no Nilo.

(ciência, agricultura, religião, medicina, astronomia, escrita, arqueologia)

b) A _____ foi desenvolvida pelos egípcios a partir da necessidade de calcular e controlar o armazenamento de alimentos. Também foi necessário criar cálculos específicos para a construção das pirâmides.

(Medicina, Química, Astronomia, Biologia, Matemática, Filosofia, Arqueologia, Paleontologia)

3) “Osíris veio ao Egito acompanhado de sua irmã-esposa Ísis. Criou o húmus, lodo fértil existente no leito do rio Nilo. Ensinou os homens a agricultura e a metalurgia. Tornou a vida possível graças à vegetação, que trazia abundância e benefícios a seu povo.”

▪ De acordo com o texto é verdadeiro afirmar que:

- A. () Os egípcios acreditavam em apenas um deus.
- B. () Os egípcios só conheciam explicações científicas para os fenômenos da natureza.
- C. () O povo do Egito Antigo não acreditava na influência dos deuses em suas vidas.
- D. () Os egípcios atribuíam aos deuses a ocorrência de fenômenos da natureza.

LÍNGUA INGLESA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: TO BE PAST

Hello students, I hope you are safe. Vamos estudar o TO BE PAST. O que é isso? Lembre que o Verbo TO BE são: **am/ is / are**. No passado vamos usar **was** and **were**. Olhe a imagem e veja como é usado o TO BE PAST.

Simple Past Tense of the verb "be"

Subject	Present	Past
I	am	was
We	are	were
You		
They		
He	is	was
She		
It		

Exercícios:

1- Complete o texto utilizando WAS or WERE.

My sister's Wedding.

Last Wednesday ¹_____ my sister's wedding. Around 100 friends and family members ²_____ there. The party ³_____ in a huge restaurant, so it ⁴_____ (not) at all crowded. It ⁵_____ very exciting and the food ⁶_____ delicious. There ⁷_____ fish, chicken, rice, potatoes, salad and vegetables. There ⁸_____ also hamburgers and chips for the children. The wedding cake ⁹_____ very big and there ¹⁰_____ a piece for everyone. After the meal, there ¹¹_____ music and dancing. There ¹²_____ photographs before the wedding, during the dancing and at the end

of the party. My dress ¹³ _____ quite nice, but my sister's dress ¹⁴ _____ really beautiful. Well, it ¹⁵ _____ her wedding. My sister's husband ¹⁶ _____ also really smart. It ¹⁷ _____ an enjoyable event and everyone ¹⁸ _____ very happy.

Stay Safe!
Teacher
Janaína

ARTE

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: “A música na minha infância”

Desde muito cedo, nossa visão começa a ser treinada no lugar onde nascemos e crescemos, o que contribui para a formação de nossas referências visuais. E o mesmo acontece com os sons da casa, que estão presentes em nossas vidas há tanto tempo que nem sabemos de onde surgiram. Acontecimentos, imagens e aprendizados da infância nos acompanham ao longo da vida.

Abaixo acesse o link da música “Bola de meia, bola de gude”, e leia sua letra para responder o questionário.



<https://www.youtube.com/watch?v=G9RS2BkbqHw>

Bola de meia, bola de gude

Milton Nascimento/ Fernando Brant

Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal

Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito
Que não deixarão de existir Amizade,
palavra, respeito
Caráter, bondade, alegria e amor (...)

Exercícios:

Responda:

1 - Você consegue lembrar quais foram às primeiras músicas que ouviu? Cite-as.

2 - Na letra, os compositores sugerem que, mesmo sendo um adulto, há um menino morando em seu coração, e que há momentos do passado que acompanham o seu presente. O que você acha disso? Há algo da sua infância que você deseja que, de alguma maneira, fique para sempre com você?

3 - Ao escutar e apreciar a música, o que você sentiu?

4 - Pesquise e cite quais músicas marcaram a infância de seus pais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

() Ótimo

() Bom

() Regular

() Insuficiente

Conteúdo: A história do Futsal no mundo.



Falcão camisa 12 – maior jogador de todos os tempos

O futsal ou futebol de salão é uma modalidade esportiva criada na América do Sul. Devido a suas facilidades (o menor número de jogadores e o tamanho menor do campo, por exemplo), este é considerado o esporte mais praticado no Brasil, embora o futebol de campo continue sendo o mais popular por aqui.

Como acontece em vários esportes, há divergências no que se refere à história do futsal. Alguns acreditam que o mesmo tenha se originado na década de 40, quando alguns jovens da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, mediante a falta de campos de futebol, começaram a improvisar e a jogar nas quadras de basquete.

Entretanto, a versão mais aceita (reconhecida inclusive pela FIFA) narra que a história do futsal começa mais cedo, na década de 30, em outro país sul-americano: o Uruguai. Nesta época, os uruguaios viviam um intenso sentimento de paixão pelo futebol, fruto da conquista da primeira Copa do Mundo em 1930. Semelhante ao que aconteceu no caso da Associação Cristã de Moços de São Paulo, as crianças uruguaias não tinham onde praticar o esporte, então simplesmente começaram a jogar futebol nas quadras de basquete.

Vendo aquela realidade, o professor de educação física da ACM de Montevidéu, Juan Carlos Ceriani, decidiu elaborar regras para tal prática esportiva. Desta forma, usou o regulamento de outros esportes, como o handebol e o basquete. Ceriani passou a chamar a nova modalidade de Indoor-Foot-Ball.

Em 1965, o esporte já havia se difundido por toda América do Sul, fato que resultou na criação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão, composta por Uruguai, Paraguai, Peru, Argentina e Brasil. Após sua vinculação com a FIFA em 1989, o Futsal começou a contar com grandes torneios organizados, aspecto que permitiu à modalidade alcançar uma grande visibilidade mundial.

ATIVIDADE:

 **Pesquise resumidamente a biografia do jogador Falcão.**

ENSINO RELIGIOSO

() Ótimo

() Regular

() Bom

() Insuficiente

Conteúdo: A RELIGIÃO E A CULTURA

Para início de conversa

Quando observamos ou conhecemos uma religião, constatamos que ela se relaciona a cultura de uma determinada região. Curiosamente, não há possibilidades de entendermos as formas como a religião ou religiões se desenvolvem em uma determinada sociedade sem um entendimento mais efetivo da cultura.

Forma e Substância

O pensador chamado Paul Tillich nos apresenta a seguinte ideia: "cultura é a forma da religião e religião é a substância da cultura". Essa ideia exposta por ele indica que nenhuma religião pode se manifestar simbolicamente em um contexto social sem um amplo diálogo com o contexto cultural. A referida expressão indica que em toda a forma de cultura na sociedade – artes, política, educação, ética, ciência,

entre outros – existe uma substância que possibilita a significação de tal âmbito da cultura para a existência humana. Reciprocamente, a religião é mostrada formalmente na sociedade e dada à existência humana a partir dos elementos culturais. Podemos exemplificar isso com um caso brasileiro. A única religião que nasce na cultura brasileira é a Umbanda. Assim, os símbolos e narrativas desse movimento religioso se misturam às expressões religiosas que também se manifestam no Brasil, oriundas das culturas europeias e africanas, numa perspectiva que chamamos de sincretismo religioso.

O conceito de sincretismo

Segundo o site Brasil Escola, “podemos definir **sincretismo** como qualquer prática **religiosa** que provém da fusão de outras”. O **sincretismo religioso** tem suas maiores expressões no Brasil por uma simples questão histórica: a colonização e a formação do povo brasileiro.

O conceito de cultura para Tillich

Algo que não pode deixar de ser dito é que o conceito de cultura para o pensador Paul Tillich está diretamente ligado àquilo que pode ser chamado de alta cultura e não cultura, como normalmente utilizado nos estudos antropológicos. A alta cultura engloba em seu termo, todo tipo de ação humana.

E então?

É importante pensarmos que qualquer religião se manifesta de acordo com a estruturação cultural. Por isso temos muitas religiões no mundo.

Drops

Religião e cultura: Tudo a ver!

Exercício:

Desenvolva uma pequena redação que reflita a presença do sincretismo na sua religião.

Bom trabalho!

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

MATEMATICA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo:



Os critérios de divisibilidade auxiliam a determinar se certo número natural é divisível ou não por outro número natural. Devemos lembrar o que significa “ser divisível”: falamos que um número natural é divisível por outro quando, ao efetuarmos esta divisão, ela possui resto nulo, ou seja, quando é uma divisão exata. Mas imagine se para saber se um número é ou não divisível por outro fosse necessário efetuar a divisão e verificar se o resto é nulo. Isso se tornaria algo muito cansativo. Diante desse fato, os critérios de divisibilidade auxiliam a determinar quais números são divisores de um determinado número. Com isso, podemos falar que os critérios de divisibilidade são regras que permitem determinar a divisibilidade dos números sem a necessidade de efetuar longos processos de divisão.



Imagine-se na situação que Edson passou em sala de aula:

“O professor diz para Edson: - Edson, você tem 10 segundos para me responder se o número 1234567890 é divisível pelo número 2”.

Você acha que Edson consegue efetuar essa divisão em menos de 10 segundos? Existe alguma forma para Edson responder sem precisar realizar a divisão?

Pois é, dificilmente, Edson conseguirá efetuar essa divisão em menos de 10 segundos, entretanto se ele souber o critério de divisibilidade do número 2 ele conseguirá responder à pergunta do professor em menos de 5 segundos.



Para isso, estudaremos os critérios de divisibilidade. Vamos lá?

DIVISIBILIDADE POR 2

Um número inteiro é divisível por 2 caso ele seja **par**. “**Número par é aquele cujo último algarismo é um algarismo par**”, ou seja, são os números **terminados** em 0, 2, 4, 6, 8.

Exemplos

- 1020 é divisível por 2?

Sim, pois o último algarismo é 0, ou seja, podemos dizer que a divisão entre 1020 por 2 é exata.

- 1.000.006 é divisível por 2?

Note que o número em questão é relativamente grande, mas tem como último algarismo o número 6, que é par, assim o número 1.000.006 é divisível por 2.

- 53 é divisível por 2?

O número 53 não é divisível por 2, pois não tem como último algarismo um número par.

DIVISIBILIDADE POR 3

Diremos que um número é divisível por 3 quando a **soma dos seus algarismos é divisível por 3**. Veja o exemplo:

324 é divisível por 3, pois $3 + 2 + 4 = 9$. Como a soma é divisível por 3, o número 324 é divisível.

Exemplos

- O número 237 é divisível por 3?

A soma dos algarismos que constituem o número 237 é: $2+3+7 = 12$. Como doze (número que resultou da soma dos algarismos do número 237) pode ser dividido por 3, podemos afirmar que o número 234 é divisível por 3.

- Verifique se o número 134.193.621 é divisível por 3.

Se fossemos dividir este número por três, com toda certeza iríamos gastar boas linhas de cálculo, mas vimos anteriormente que basta somarmos os algarismos deste número para obtermos a resposta da divisibilidade por 3. Somando os algarismos: $1+3+4+1+9+3+6+2+1=30$. Como 30 é divisível por 3 podemos afirmar que 134.193.621 é um número divisível por 3.

DIVISIBILIDADE POR 4

Um número vai ser divisível por 4 quando os **dois últimos algarismos também são divisíveis por 4**, além disso, **os números terminados em 00** também são divisíveis por 4.

Exemplos

- O número 1500 é divisível por 4, pois termina em 00.
- 1724 também é divisível por 4, pois seus dois últimos algarismos são divisíveis por 4.

1724



os dois últimos algarismos formam o número 24, que um número divisível por 4

DIVISIBILIDADE POR 5

Todos os números que possuem como **último algarismo os números 0 ou 5** são divisíveis por 5.

Exemplos

- O número **50** é divisível por 5, pois seu último algarismo é 0.
- O número **1.000.525** é divisível por 5, visto que seu último algarismo é 5.
- O número **139** não é divisível por 5, porque não termina em 0 ou 5.

DIVISIBILIDADE POR 6

Todos os números que são **divisíveis por 2 e por 3 ao mesmo tempo** são divisíveis por 6.

Exemplos

- O número 66 é divisível por 6?

Veja: 66 é PAR, portanto, é divisível por 2

A soma dos algarismos que formam o número 66 é $6+6=12$, que é divisível por 3, logo 66 é divisível por 3

Portanto, o número 66 é divisível por 6.

- **1.197** é divisível por 6?

1.197, não é PAR, pois termina em 7, logo não é divisível por 2

Se o número não for divisível ao mesmo tempo por 2 e 3, não será divisível por 6.

Portanto 1.197 não é divisível por 6.

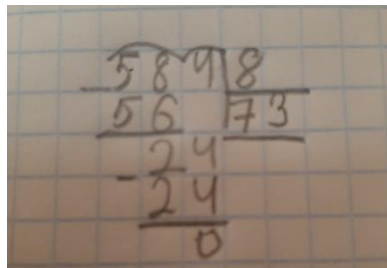
DIVISIBILIDADE POR 8

Todo **número terminado em 000** ou se os **três últimos algarismos forem divisíveis por 8**, então esse número será divisível por 8.

Exemplos

- 7000 é divisível por 8, visto que o número termina em três zeros (7.000)
- O número 29.584 também é divisível por 8, pois os três últimos algarismos são divisíveis por 8.

29.584
 Basta dividir apenas 584 por 8, se a divisão for EXATA, o número todo será divisível por 8



Assim, 29.584 é divisível por 8.

DIVISIBILIDADE POR 9

Se a **soma de todos os algarismos** de um certo número é **divisível por 9**, então esse número é divisível por 9.

Exemplos

- O número **6.282** é divisível por 9, pois $6 + 2 + 8 + 2 = 18$. Como 18 é divisível por 9, então o número 6.282 é divisível por 9.
- “Verifique a divisibilidade do número **32.463** pelo número 9”

Conforme vimos no critério de divisibilidade, devemos somar os algarismos e verificar se essa soma é divisível por 9.

$$\underbrace{3 + 2 + 4 + 6 + 3}_{\text{Adição dos algarismos}} = \underbrace{18}_{\text{Resultado}}$$

Verificar se o número 18 é divisível por 9 é muito fácil, afinal $18 = 9 \times 2$.

DIVISIBILIDADE POR 10

Todos os **números terminados em 0** são divisíveis por 10.

Os números 10, 100, 1000, ..., e todos os seus múltiplos são divisíveis por 10.

Exemplo: 3.230 é divisível por 10, pois o número termina em 0.

Atenção

Divisibilidade por 7

- Um número é divisível por 7 se o dobro do último algarismo, subtraído do número sem o último algarismo, resultar um número divisível por 7. Se o número obtido ainda for grande, repete-se o processo até que se possa verificar a divisão por 7.



Exercícios:

1- O número abaixo é formado de quatro algarismos. O algarismo das dezenas é desconhecido.

8 4 7

Responda:

- a) Este número pode ser divisível por 2? () sim () não
b) Como você chegou a essa conclusão? _____

2- Responda qual é o maior número de dois algarismos divisível por 10? _____

3- Assinale as alternativas corretas:

- a) Todo número divisível por 4 é também divisível por 2.
b) Todo número divisível por 6 é também divisível por 2.
c) Nenhum número ímpar é divisível por 2.
d) Todo número par é divisível por 5.

4- Marque um **X** nas alternativas que apresentam números que são divisíveis ao mesmo tempo por 2 e por 5:

222	830	705	5000	425	160
-----	-----	-----	------	-----	-----

5- Verifique quais dos números abaixo são divisíveis por 9.

- a) 216
b) 185
c) 309
d) 42

GEOMETRIA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Área e Perímetro

Área e Perímetro

São duas medidas distintas, onde a área é a medida de uma superfície e o perímetro é a medida do comprimento de um contorno.



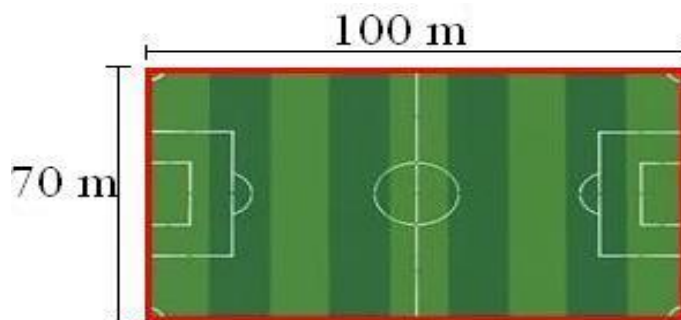
O contorno do mapa do Brasil é o perímetro que determina sua área total.

Perímetro

O que é perímetro? E como o calculamos?

Perímetro é a medida do comprimento de um contorno.

Observe um campo de futebol, o perímetro dele é o seu contorno que está de vermelho.

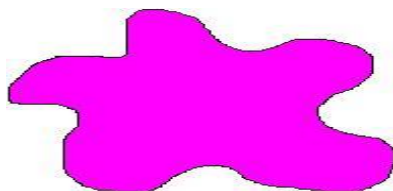


Pra fazermos o cálculo do perímetro devemos somar todos os seus lados:

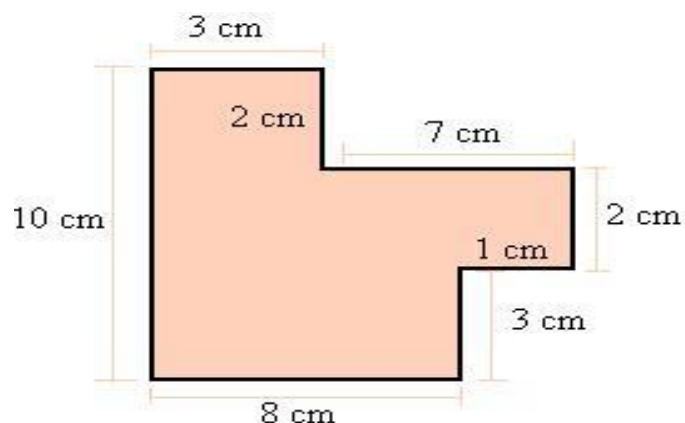
$$P = 100 + 70 + 100 + 70$$

$$P = 340 \text{ m}$$

O perímetro da figura abaixo é o contorno dela, como não temos a medida de seus lados, para medir o seu perímetro devemos contorná-la com um barbante e depois esticá-lo e calcular a medida.



Por exemplo:

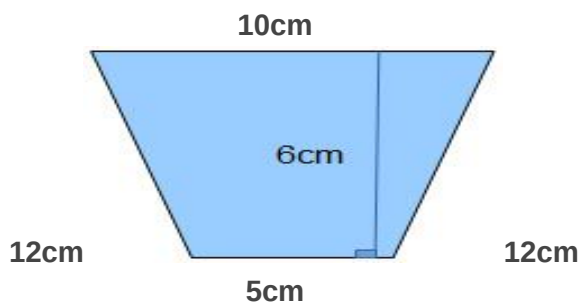


O perímetro da figura é a soma de todos os seus lados: $P = 10 + 8 + 3 + 1 + 2 + 7 + 2$
 $+3 P = 18 + 4 + 9 + 5 P = 22 + 14 P = 36$

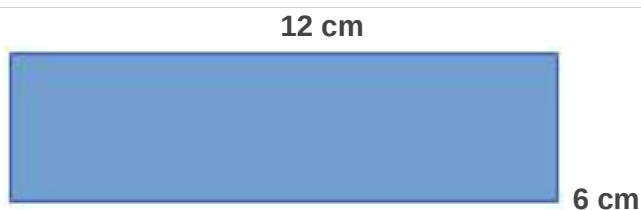
A unidade de medida utilizada no cálculo do perímetro é a mesma unidade de medida de comprimento: metro, centímetro, quilômetro...

Exercícios:

Questão 1) Calcule o perímetro da figura abaixo.



Questão 2) Calcule o perímetro da figura plana a seguir:



- a) 18 cm
- b) 30 cm
- c) 36 cm
- d) 24 cm

Questão 3) Um atleta deseja dar uma volta em torno de um campo de futebol como mostra a figura abaixo:

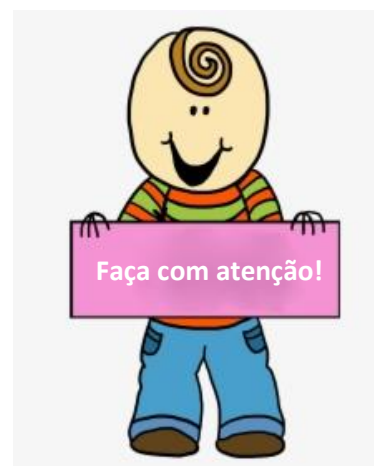


Resposta: O total do percurso será de _____.

Questão 4) Um homem comprou um pequeno lote de terra como mostra a figura abaixo:



- O perímetro do lote é:
- a) 17 metros.
- b) 34 metros.
- c) 66 metros.
- d) 132 metros.



LÍNGUA PORTUGUESA

VALOR: 12,5 NOTA _____

Conteúdo: Adjetivos, simples, composto, pátrio, primitivo, derivado/ Adjetivos uniformes e biformes/Textos com linguagem formal e informal/ Ortografia uso de G ou J/ Gênero-Conto- Características e estrutura.

O que é adjetivo?

O adjetivo é uma classe de palavras que **atribui características aos substantivos**, ou seja, ele indica suas **qualidades e estados**.

Essas palavras variam em **gênero** (feminino e masculino), **número** (singular e plural) e **grau** (comparativo e superlativo).

Exemplos de adjetivos:

- garota **bonita**
- garotas **bonitas**
- criança **obediente**
- crianças **obedientes**

Os tipos de adjetivos

Os adjetivos são classificados em:

1. **Adjetivo Simples** - apresenta somente um radical. Exemplos: pobre, magro, triste, lindo, bonito.
2. **Adjetivo Composto** - apresenta mais de um radical. Exemplos: luso-brasileiro, superinteressante, rosa-claro, amarelo-ouro.
3. **Adjetivo Primitivo** - palavra que dá origem a outros adjetivos. Exemplos: bom, alegre, puro, triste, notável.
4. **Adjetivo Derivado** - palavras que derivam de substantivos ou verbos. Exemplos: articulado (verbo articular), visível (verbo ser), formoso (substantivo formosura), tristonho (substantivo triste).
5. **Adjetivo Pátrio** (ou adjetivo gentílico) - indica o local de origem ou nacionalidade de uma pessoa. Exemplos: brasileiro, carioca, paulista, europeu, espanhol.

O gênero dos adjetivos

Em relação aos gêneros (**masculino e feminino**), os adjetivos são divididos em dois tipos:

1. **Adjetivos Uniformes** - apresentam uma forma para os dois gêneros (feminino e masculino). Exemplo: menino feliz; menina feliz.
2. **Adjetivos Biformes** - a forma varia conforme o gênero (masculino e feminino). Exemplo: homem carinhoso; mulher carinhosa.

O número dos adjetivos

Os adjetivos podem estar no **singular** ou no **plural**, concordando com o número do substantivo a que se referem. Assim, a sua formação se assemelha à dos substantivos.

Exemplos:

- Menina afro-brasileira - meninas afro-brasileiras
- Estudante mal-educado - estudantes mal-educados.

Ortografia

Senão ou Se não?

"Senão" ou "se não" são dois termos que possuem o mesmo som, no entanto, são utilizados em situações diferentes. Aprenda de uma vez por todas a usá-los corretamente.

Senão

Quando esse termo é escrito junto, ele geralmente significa "**do contrário**", "**caso contrário**", "**a não ser**".

Exemplo:

Tenho que ir à aula, **senão** perderei os comentários do professor.
Tenho que ir à aula, **caso contrário** perderei os comentários do professor.

Se não

Já quando o termo é escrito separadamente ele dá a ideia de "**caso não**". Portanto, para saber qual palavra usar você deve substituir na frase e analisar se continua coerente.

Essa expressão é formada pela **conjunção "se"** e o **advérbio "não"**.

Exemplo:

Se não chegar a tempo da aula, perderei a prova.

Caso não chegue a tempo da aula, perderei a prova.

Linguagem Formal e Informal

A **linguagem formal e informal** são duas variantes linguísticas que possuem o intuito de comunicar. No entanto, elas são utilizadas em contextos **distintos**.

Sendo assim, é muito importante saber diferenciar essas duas variantes para compreender seus usos em determinadas situações.

Quando falamos com amigos e familiares utilizamos a linguagem **informal**. Entretanto, se estamos numa reunião na empresa, numa entrevista de emprego ou escrevendo um texto, devemos utilizar a linguagem **formal**.



Na tirinha anterior podemos notar a presença da linguagem formal e informal.

A linguagem **formal**, também chamada de "**culta**" está pautada no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras.

Já a linguagem **informal** ou **coloquial** representa a linguagem cotidiana, ou seja, trata-se de uma linguagem **espontânea, regionalista e despreocupada com as normas gramaticais**.

Conteúdo: Conto

O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.

Características do conto

O conto apresenta as seguintes características:

- Espaço delimitado;
- Tempo marcado;
- Presença de narrador;
- Poucos personagens;
- Enredo.

Espaço delimitado: o local em que se desenvolve a história é delimitado, como uma determinada casa, rua, parque, praça. Isso acontece pelo fato de o conto ser uma narrativa breve, em que não é possível se falar em muitos espaços diferentes.

Tempo marcado: o tempo do conto é marcado. Isso quer dizer que é possível saber em que momento a história acontece. Esse tempo pode ser:

Cronológico - quando as coisas acontecem numa sequência normal, de horas, dias, anos.

Psicológico - quando as coisas não acontecem numa sequência normal, mas de acordo com a imaginação do narrador ou de um personagem.

Narrador: a história do conto é contada por um narrador, que pode ser:

- **narrador observador**, aquele que conhece a história, mas não participa dela.
- **narrador personagem**, aquele que além de narrar a história, também é um dos seus personagens.
- **narrador onisciente**, aquele que conhece a história e todos os personagens envolvidos nela.

Personagens: o conto contém poucos personagens, porque como é um texto breve, não é possível incluir muitos participantes na história. Os personagens podem ser **principais ou secundários**.

Enredo: o conto apresenta sempre um enredo, que é um problema ou situação que dá origem aos acontecimentos de uma história.

Tipos de contos

Dependendo da temática explorada, há diversos tipos de contos, do qual se destacam:

- **Contos realistas**, os que narram situações realistas e não imaginárias.
- **Contos populares**, os que narram histórias transmitidas de uma geração para outra.
- **Contos fantásticos**, aqueles em que as histórias apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos.
- **Contos de terror**, os que narram histórias cheias de mistérios, suspense e medo.
- **Contos de humor**, os que narram histórias que têm como objetivo divertir os leitores.
- **Contos infantis**, os que narram histórias para crianças e que têm a intenção de transmitir uma lição moral.
- **Contos psicológicos**, os que narram histórias que envolvem lembranças e sentimentos, e têm a intenção de levar o leitor a refletir.
- **Contos de fadas**, os que narram histórias que envolvem príncipes e princesas, e se desenvolvem em torno de um acontecimento trágico, mas que têm um final feliz.

Os Minicontos, Microcontos ou Nanocontos são subcategorias do conto, chamados de "contos minimalistas".

Eles são bem menores que o conto, uma vez que podem ocupar meia página, uma página, ou ser formado por poucas linhas.

Dessa forma, ele deixa de lado a estrutura fixa narrativa, privilegiando assim, a liberdade criativa dos escritores.

Estrutura do conto

A estrutura do conto é **fechada e objetiva**, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

Sua estrutura está dividida em quatro partes:

- **Introdução**: nesse momento inicial, há uma breve ambientação do espaço, tempo, personagens e enredo.
- **Desenvolvimento**: aqui se desenrolam os acontecimentos da história, relacionados com o problema ou a situação apresentados na introdução.
- **Clímax**: quando acontece o momento de maior tensão da história.
- **Desfecho**: encerramento da narrativa, em que se apresenta uma solução para o enredo.

Exemplo de conto

As duas mulheres e o Céu (Conto africano)

No começo dos tempos, a distância entre o céu e a terra era bem pequena: não passava da altura de uma girafa.

Certo dia, numa aldeia africana, duas mulheres estavam com os seus pilões amassando grãos de trigo. As duas não paravam de falar. Era uma fofoca atrás da outra. Uma delas, empolgando-se muito com o falatório, levantou o pilão tão alto que fez um furo no céu.

–Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii! – gritou o céu.

Tão animadas com a conversa estavam as duas mulheres, que não ouviram o grito.

Acontece que não parou por aí. O espaço **celeste** começava a ganhar furos e mais furos porque as duas mulheres, de tão empolgadas com a conversa, não perceberam que seus pilões rasgavam o céu, que continuava a gritar.

Lá em cima, o tapete **azulado** chorou, berrou e nada adiantou. Finalmente, tomou uma decisão:

– Assim não dá mais, vou me afastar da terra o máximo que puder.

Subiu, subiu o mais alto que pôde. Quando chegou lá no topo do mundo, sossegou:

– Aqui está bom. Ninguém mais vai conseguir me furar.

Todos os furos que as duas mulheres fizeram nunca mais foram fechados. Os africanos dizem que esses furos podem ser vistos diariamente durante a noite: são as estrelas do céu.



BRENNAN, Ilan. “As narrativas preferidas de um contador de histórias”. *Difusão Cultural do Livro*, 2005.

Questão 1 – O conto africano acima é de natureza:

- A() ficcional
- B() científica
- C() jornalística
- D() didática

Questão 2 – No texto predomina:

- A() a linguagem formal.
- B() a linguagem informal.

Questão 3 – Identifique a finalidade do texto “As duas mulheres e o Céu”:

- A() defender uma opinião sobre o surgimento do universo.
- B() explicar o surgimento das estrelas do céu.
- C() dar informações sobre o céu.
- D() apresentar o continente africano.

Questão 4 – O segundo parágrafo do texto apresenta o fato que motivou a história. Aponte-o:

- A() “[...] duas mulheres estavam com os seus pilões amassando grãos de trigo.”
- B() “As duas não paravam de falar.”
- C() “Era uma fofoca atrás da outra.”
- D() “Uma delas ... levantou o pilão tão alto que fez um furo no céu.”

Questão 5 – No trecho “–Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii! – gritou o céu.”, a reação do céu ao furo foi representada por meio de:

- A() um verbo que exprime dor.
- B() um substantivo que exprime dor.
- C() uma interjeição que exprime dor.
- D() um adjetivo que exprime dor.

Questão 6 – O céu começa a resolver o problema quando:

- A() chora e berra muito.
- B() decide afastar-se da terra o máximo que puder.
- C() sobe o mais alto que pode.
- D() chega ao topo do mundo.

Questão 7- No conto aparecem duas expressões em negrito elas são classificadas como:

- A () adjetivo primitivo
- B () adjetivo simples
- C () adjetivo composto
- D () adjetivo derivado

Questão 8 - Complete os espaços nas orações abaixo a seguir **marque I para se não** e **II para senão**:

- A () _____ estudar, não será aprovada.
- B () Estude, _____ será reprovada.
- C () Ande logo, _____ você vai se atrasar.
- D () Iremos à praia _____ chover.

Questão 9- Encontre no texto lido um adjetivo pátrio e registre-o no espaço abaixo.

Questão 10- Que tal divertir um pouco?

Caça – adjetivos

U	C	D	T	C	U	R	I	O	S	O	C	T	B	W	BONITO
E	S	Q	U	I	S	I	T	O	T	F	X	Y	X	L	OTIMISTA
S	Q	C	Z	P	B	O	X	I	E	H	F	N	A	C	FOFOQUEIRO
P	C	M	D	E	G	S	M	K	M	Y	Y	Q	Y	A	CORAJOSO
E	O	R	N	I	H	I	H	I	M	L	H	E	M	S	CURIOSO
R	T	A	M	E	S	W	U	X	A	L	F	I	D	E	CIUMENTO
T	I	A	Y	T	R	C	O	R	A	J	O	S	O	I	ESPERTO
O	N	C	A	J	R	N	L	Z	P	O	F	N	S	R	LEVIANO
A	O	M	L	A	C	E	E	K	U	O	O	T	O	O	CALMO
G	B	T	L	O	V	W	B	Z	W	O	Q	R	R	H	CHEIROSO
I	P	R	C	I	U	M	E	N	T	O	U	O	I	A	CASEIRO
T	G	R	A	O	G	D	H	A	V	K	E	O	E	Y	AGITADO
															AMIGO
															CHATO

Questão 11 - Agora que você já descontraíu um pouquinho, escolha **dois** adjetivos e escreva **duas** frases utilizando os mesmos.

- A) _____
- B) _____

Questão 12- Retire da lista de caça-adjetivos (questão 10) dois adjetivos **primitivos** e dois **derivados**.

PRODUÇÃO DE TEXTO

VALOR: 12,5 NOTA _____

Gênero textual – Conto

Orientações:

1º: Observe, atentamente, a sequência de imagens do Garfield

[illegible]